



*Transformando energia
em soluções*



WEG DIVULGA RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2006

- **RECEITA LÍQUIDA ATINGE R\$ 662,3 MILHÕES, 14,6% ACIMA DO 1T05.**
- **EBITDA DE R\$ 148,5 MILHÕES, 12,3% ACIMA DO RESULTADO DO ANO ANTERIOR, COM MELHORIA DE GESTÃO DE CUSTOS E DESPESAS.**
- **LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 117,6 MILHÕES NO TRIMESTRE, COM MARGEM LÍQUIDA DE 18%.**

Conferência de Resultados (em Português)

24 de abril, segunda-feira
11h00 (Brasília)

Acesso: (11) 4613-0501

Código: WEG

Conferência Resultados (em Inglês)

24 de abril, segunda-feira
14h00 (Brasília)

Acessos:

- do Brasil: (11) 4613-0502

- dos EUA: 1-786-924-8430

Código: WEG

Jaraguá do Sul, 20 de abril de 2006: A WEG S.A. (Bovespa: WEGE3/WEGE4), um dos maiores fabricantes mundiais de motores elétricos e equipamentos elétricos correlatos, anunciou hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2006 (1T06). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em reais, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, estabelecidos na Legislação Societária. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto onde indicado o contrário, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

DESTAQUES

A WEG obteve, no primeiro trimestre de 2006, Lucro Líquido de R\$ 117,6 milhões, 19,1% acima do lucro líquido contabilizado no 1T05, e 21,6% acima dos R\$ 96,7 milhões registrados no trimestre anterior. Os principais destaques do trimestre foram:

- Aumento de 13,5% da Receita Bruta sobre o ano anterior, atingindo R\$ 783,8 milhões. A Receita Líquida atingiu R\$ 662,3 milhões, com crescimento de 14,6% sobre o mesmo período de 2005. Em relação ao trimestre anterior as taxas de crescimento foram de 3,2% e 3,8%, respectivamente;
- As vendas ao mercado interno cresceram 18,0% sobre o ano anterior. A taxa de crescimento das vendas externas medidas em Reais foi de 6,1%, enquanto as vendas externas convertidas pela cotação média do dólar norte americano cresceram 29,4% sobre o 1T05, evidenciando a continuidade do processo de valorização cambial;
- O EBITDA atingiu R\$ 148,5 milhões, 12,3% acima do ano anterior. A margem EBITDA foi de 22,4 %, praticamente no mesmo nível do 1T05 e com ganho de mais de 3 pontos percentuais sobre o trimestre anterior;
- O lucro líquido de R\$ 117,6 milhões significou margem líquida de 17,7% no trimestre e retorno sobre patrimônio líquido (ROE) anualizado de 34,3%;
- Os investimentos em ativos fixos totalizaram R\$ 19,6 milhões no 1T06.

COMENTÁRIOS DE ALIDOR LUEDERS,

DIRETOR ADMINISTRATIVO E DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES DA WEG

“O primeiro trimestre de 2006 foi marcado pela continuidade do movimento de recuperação de margens de lucratividade da WEG, que ficou mais evidente. Esta recuperação de margens foi conseguida não obstante um ambiente ainda bastante desafiador para a Companhia, com continuidade da apreciação cambial e das pressões de custos de matérias primas.”

“Os resultados obtidos durante este trimestre demonstram a solidez do modelo de negócios da WEG, uma Companhia diversificada, com uma ampla carteira de clientes e com atuação global. Ao atender praticamente todos os segmentos de negócios da economia a WEG consegue se beneficiar do crescimento de setores dinâmicos, como por exemplo, a área de geração, transmissão e distribuição de energia. Sua atuação global permite, ao mesmo tempo, buscar mercados regionais com crescimento mais rápido.”

“Ao lado desse modelo de negócios estruturalmente consistente, temos adotado políticas que permitem diminuir os impactos negativos do câmbio apreciado e das altas de custos. O trabalho sinérgico das unidades de negócio no fornecimento de soluções integradas e completas, o enobrecimento do mix de vendas, a maior produtividade e a eficiência operacional têm permitido resultados positivos tanto na redução de despesas gerenciáveis como na melhor gestão do capital circulante.”

PRINCIPAIS NÚMEROS (R\$ MIL)

	1T06	4T05	Cresc. %	1T05	Cresc. %
RECEITA OPER. BRUTA	783.844	759.326	3,2%	690.677	13,5%
Mercado Interno	506.897	459.847	10,2%	429.656	18,0%
Mercado Externo	276.946	299.479	-7,5%	261.021	6,1%
Mercado Externo em US\$	126.602	132.997	-4,8%	97.856	29,4%
RECEITA OPER. LÍQUIDA	662.313	638.274	3,8%	578.023	14,6%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	237.909	209.916	13,3%	213.591	11,4%
Margem Bruta	35,9%	32,9%		37,0%	
LUCRO LIQUÍDO DO TRIMESTRE	117.556	96.673	21,6%	98.705	19,1%
Margem Líquida	17,7%	15,1%		17,1%	
EBITDA	148.517	121.978	21,8%	132.252	12,3%
Margem EBITDA	22,4%	19,1%		22,9%	

RECEITA DE VENDAS

A Receita Operacional Bruta no 1º trimestre de 2006 atingiu R\$783,8 milhões, com crescimentos de 13,5% sobre os R\$ 690,7 milhões contabilizados no primeiro trimestre de 2005 e de 3,2% sobre os R\$ 759,3 milhões do trimestre anterior.

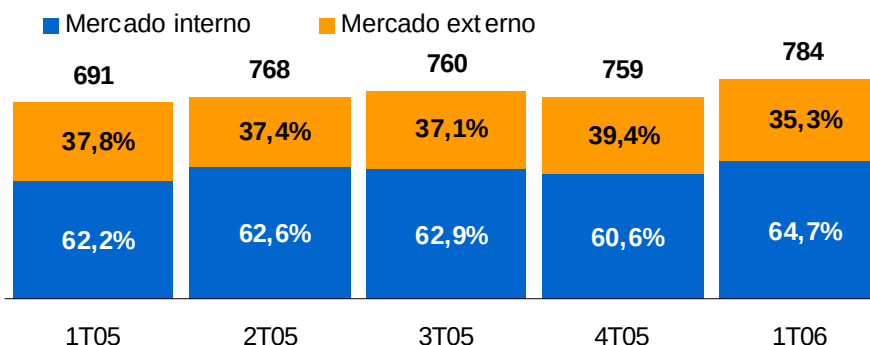
O crescimento de 13,5% da Receita Bruta em relação ao 1T05 pode ser dividido em dois componentes:

- Considerando-se apenas os efeitos da melhoria de mix de produtos vendidos e das elevações de volumes e preços, a taxa de crescimento teria sido de 22,3%;
- Contudo, a valorização das taxas médias de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano, de 21,9% nos últimos 12 meses, resultou em um efeito negativo de 8,8% sobre a Receita Bruta.

A Receita Bruta segundo o mercado de destino das vendas foi a seguinte:

- **Mercado Interno:** R\$ 506,9 milhões, representando 64,7% da Receita Bruta Total, com crescimentos de 18,0% sobre os R\$ 429,7 milhões obtidos no 1T05 e de 10,2% sobre os R\$ 459,8 milhões do trimestre anterior;
- **Mercado Externo:** R\$ 276,9 milhões, equivalentes a 35,3% da Receita Bruta Total e mostrando crescimento de 6,1% sobre os R\$ 261,0 milhões registrados no 1T05 e queda de 7,5% contra o trimestre anterior. Considerando as vendas brutas medidas em dólares norte-americanos, convertidas pelas taxas médias, a Receita Bruta do mercado externo teve crescimento de 29,4% sobre o 1T05 e queda de 4,8% sobre o 4T05.

VENDAS BRUTAS POR MERCADO (R\$ MILHÕES)



A distribuição das vendas segundo o mercado regional de destino mostrou pequenas oscilações. O destaque foi a oscilação positiva no Mercado Europeu, tanto na comparação contra o trimestre anterior quanto na comparação com o ano anterior. Essas oscilações das participações relativas nos mercados externos são mais pronunciadas em função da presença de alguns projetos de maior porte.

EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA BRUTA CONSOLIDADA POR MERCADO (R\$ MILHÕES)

	1T06	4T05	%	1T05	%
Receita Operacional Bruta	783,8	759,3	3,2%	690,7	13,5%
- Mercado Interno	506,9	459,8	10,2%	429,7	18,0%
- Mercado Externo	276,9	299,5	-7,5%	261,0	6,1%
Em US\$	126,6	133,0	-4,8%	97,9	29,4%
América do Norte	33%	35%	-2 pp	36%	-3 pp
América do Sul e Central	15%	21%	-6 pp	15%	0 pp
Europa	37%	23%	14 pp	33%	4 pp
África	6%	6%	0 pp	7%	-1 pp
Australásia	9%	15%	-6 pp	9%	0 pp

Buscando melhorar a comunicação com os investidores e facilitar o entendimento dos seus negócios, a WEG recentemente adotou uma nova estrutura de divulgação de suas receitas seguindo as áreas de atuação.

DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA BRUTA CONSOLIDADA POR ÁREA DE ATUAÇÃO

	1T06	4T05	%	1T05	%
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	59,1%	60,3%	-1,3 pp	65,1%	-6,1 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	17,6%	14,8%	2,8 pp	11,6%	6 pp
Motores para Eletrodomésticos	16,6%	18,0%	-1,3 pp	17,3%	-0,6 pp
Tintas e Vernizes	6,7%	6,9%	-0,2 pp	6,0%	0,7 pp

EQUIPAMENTOS ELETRO- ELETRÔNICOS INDUSTRIAIS

Esta área de atuação inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, *drivers*, equipamentos e serviços de automação industrial, componentes e serviços de manutenção. Os mercados consumidores são diversificados, sendo os principais clientes os *Original Equipment Manufacturers* (OEM) de bens de capital e as grandes empresas industriais.

Houve uma perda relativa, de 1,3% pontos percentuais, em relação ao trimestre anterior. Descontando-se as oscilações trimestrais normais, essa perda também é em grande parte explicada pelo fato de nesta área de atuação estar concentrados os produtos com maior participação no mercado externo e, conseqüentemente, sofrer os maiores impactos da apreciação cambial.

Esta é uma área onde WEG possui atuação global. Assim, o desempenho depende basicamente do crescimento da Produção Industrial e do Investimento em Formação de Capital Fixo, tanto no Brasil como no resto do mundo. As oportunidades de crescimento no Brasil, onde a WEG já possui grande presença, estão ligadas à expansão do mercado, com a

retomada mais generalizada dos investimentos industriais em expansão ou construção de nova capacidade. No resto do mundo a WEG possui amplas oportunidades de penetração em novos mercados e de consolidação de mercados já conquistados.

GERAÇÃO TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA (GTD)

Inclui os geradores para usinas hidráulicas, usinas térmicas de diversos tipos e usinas eólicas, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de automação de energia. Os principais consumidores são as concessionárias de geração, transmissão e distribuição de energia, as pequenas centrais hidroelétricas (PCH), os co-geradores de energia, e as grandes empresas industriais.

O desempenho de GTD depende do crescimento do investimento diversificado em energia, resultando em taxas de crescimento recente bastante elevadas e grande potencial de crescimento futuro. Neste trimestre o investimento em GTD continuou forte, principalmente nos segmentos de atuação da WEG, resultando em ganho relativo de importância na receita de 2,8 pontos percentuais sobre o trimestre anterior.

A demanda por energia elétrica continua elevada, beneficiando o investimento em Distribuição por parte das empresas concessionárias brasileiras. O programa de concessão de linhas de transmissão teve a realização de um novo leilão no final de 2005, confirmando a continuidade do investimento em Transmissão. Finalmente, o desenvolvimento de geração de energia a partir de fontes alternativas, como a biomassa, e os investimentos em pequenas centrais hidroelétricas, continuam beneficiando a demanda neste segmento.

A experiência adquirida pela WEG no mercado brasileiro qualifica a Companhia para competir em excelentes condições em outros mercados. A WEG tem seu foco de atuação nesta área em todas as Américas. A recente assinatura de Acordo de Intenções para a aquisição de participação acionária na fabricante mexicana de transformadores Voltran é um passo em direção à maior diversificação de mercados (*ver Internacionalização*).

MOTORES PARA ELETRODOMÉSTICOS

Nesta área de atuação estão incluídos todos os motores monofásicos. O mercado consumidor é diversificado, com maior concentração nos grandes OEMs de linha branca (lavadoras e secadoras de roupas, aquecimento, ventilação e ar condicionado), bombas de água em geral, aparelhos de ginástica, cortadores de grama, etc. A WEG possui atuação em toda a América Latina nesta área.

A perda relativa da área de atuação na receita, de 1,3 pontos percentuais sobre o trimestre anterior, é explicada pelo comportamento sazonal mais pronunciado dos mercados consumidores.

O desempenho nesta área de atuação depende do crescimento da renda disponível ao consumidor, da oferta de crédito e nível das taxas de juros. Assim, existe a expectativa de que o recente movimento de redução de taxas de juros básicas possa estimular o consumo de itens de valor unitário mais elevado, como os itens da "linha branca".

TINTAS E VERNIZES

Inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, com foco em aplicações industriais, navais, e em coberturas para ambientes agressivos. Os consumidores são normalmente os mesmos clientes que a WEG já atende em outros segmentos, proporcionando sinergia de mercados. O foco de atuação é o Brasil e o desempenho das vendas depende do crescimento da Produção Industrial e do PIB em geral.

Esta área de atuação manteve sua participação relativa na receita praticamente constante, evidenciando o potencial de crescimento futuro. Destaca-se a participação no programa de investimentos da Petrobrás, com o desenvolvimento de novos produtos de grande qualificação técnica.

MARGEM BRUTA

A margem bruta (Custo dos Produtos Vendidos em relação à Receita Operacional Líquida) foi 35,9% no trimestre, mostrando diminuição de 1 ponto percentual em relação ao 1T05, mas ganho de 3 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

A WEG tem realizado esforços de controle e redução de custos e despesas gerenciáveis e de aumento de produtividade como forma de mitigar os impactos negativos advindos de duas fontes principais: (i) aumentos de custos de matérias primas, principalmente o cobre, e (ii) constante apreciação do Real face às outras moedas, principalmente o dólar norte-americano.

Não obstante essas duas fontes de impactos negativos continuarem presentes ao longo do 1T06, o esforço de melhoria constante permitiu à Companhia avançar em seu objetivo de recuperar paulatinamente sua lucratividade, como já vem acontecendo ao longo dos últimos trimestres.

A demanda mundial por metais básicos em geral e pelo cobre em particular segue aquecida. Não obstante a expectativa por um mercado mais ajustado em termos de oferta e demanda neste ano, os preços do cobre continuaram sofrendo aumentos expressivos ao longo do trimestre, atingindo os níveis mais elevados em vários anos.

A Companhia tem trabalhado no sentido de efetuar algumas mudanças tecnológicas para substituição de materiais, bem como tem negociado condições comerciais com seus fornecedores para mitigar os efeitos dessas elevações de preços.

No primeiro trimestre de 2006, a taxa média de câmbio foi de R\$ 2,1959/US\$, 17,6% abaixo dos R\$ 2,6652/US\$ do 1T05 e 2,5% abaixo dos R\$ 2,2509 do 4T05.

Esta apreciação cambial pressiona as margens de lucratividade das vendas externas. Para combater este efeito, a WEG tem implementado mais rapidamente sua estratégia de *global sourcing*, desenvolvendo novos fornecedores de matérias-primas e aumentando a participação de insumos importados e/ou cotados em moeda estrangeira em seu custo. Isso tem permitido à Companhia manter e melhorar suas margens mesmo com o câmbio extremamente desfavorável. Neste mesmo sentido, a Companhia está desenvolvendo e aumentando sua capacidade produtiva fora do Brasil.

DESPESAS DE VENDAS, GERAIS & ADMINISTRATIVAS

As despesas de vendas, gerais e administrativas consolidadas no 1T06 representaram 14,7% da receita líquida. A comparação em relação ao ano anterior mostra ganho de praticamente um ponto percentual em relação à receita líquida (15,5% no 1T05). A comparação com o trimestre precedente apresenta ganho relativo de 0,4 pontos percentuais (15,1% da receita

líquida).

Esses resultados evidenciam o esforço de controle e redução de despesas gerenciáveis e para ganho de produtividade.

EBITDA

O EBITDA, calculado segundo a metodologia definida pelo Ofício Circular 01/06 CVM, atingiu R\$ 148,5 milhões no 1T06, resultado 12,3% acima dos R\$ 132,3 milhões obtidos no 1T05, e 21,8% acima dos R\$ 122,0 milhões obtidos no trimestre anterior. A margem EBITDA foi de 22,4%, mostrando recuperação de 3,3 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, mas com pequena queda em relação ao 1T05. Este resultado é decorrente do contínuo esforço da WEG para manter sua margem EBITDA dentro dos seus padrões históricos habituais.

CÁLCULO DO EBITDA (R\$ Mil) (SEGUNDO A METODOLOGIA DO OFÍCIO CIRCULAR 01/06 CVM)

	1T06	4T05	%	1T05	%
Receita Operacional Líquida	662.313,2	638.274,3	3,8%	578.023,2	14,6%
CPV	(424.403,6)	(428.358,0)	-0,9%	(364.432,5)	16,5%
Lucro Operacional Bruto	237.909,7	209.916,3	13,3%	213.590,7	11,4%
(-) Honorários Adm.	(2.673,2)	(2.168,1)	23,3%	(1.625,5)	64,5%
(-) Despesas de Vendas	(60.156,3)	(60.745,7)	-1,0%	(59.074,2)	1,8%
(-) Despesas Gerais e Adm.	(34.402,1)	(33.400,4)	3,0%	(29.104,5)	18,2%
(-) Participação nos Lucros	(17.036,7)	(14.949,2)	14,0%	(13.673,4)	24,6%
Resultado da Atividade	123.641,3	98.652,9	25,3%	110.113,0	12,3%
(+) Depreciação/Amortização	24.876,1	23.325,5	6,6%	22.138,7	12,4%
EBITDA	148.517,4	121.978,5	21,8%	132.251,7	12,3%
% s/ ROL	22,4%	19,1%		22,9%	

OUTRAS DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS

De acordo com as normas contábeis brasileiras, as variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior são lançadas ao resultado do exercício, na conta "outras despesas / receitas operacionais". A apuração dessa variação considera a cotação do US\$ do último dia de cada trimestre. Estas variações cambiais representam perdas e ganhos meramente contábeis, não se convertendo em saídas ou entradas de caixa.

No primeiro trimestre de 2006 a WEG contabilizou perdas cambiais sobre esses investimentos, apurando um prejuízo contábil de R\$ 27,2 milhões (ganho de R\$ 14,7 milhões no 4T05 e perda de R\$ 0,7 milhão no 1T05).

RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

O resultado financeiro líquido no 1T06, após a reversão dos juros sobre capital próprio declarados no período, foi de R\$ 53,3 milhões, equivalente a 8,0% da receita líquida. Este resultado é significativamente maior do que o observado tanto no trimestre anterior (resultado negativo de R\$ 0,1 milhão) como no 1T05 (resultado positivo de R\$ 6,1 milhões) e é decorrente da política de utilização de endividamento em moeda estrangeira pelas subsidiárias no exterior como forma de proteção patrimonial do valor do investimento.

RESULTADO LÍQUIDO

O lucro líquido apurado no primeiro trimestre de 2006 foi de R\$ 117,6 milhões, 19,1% acima dos R\$ 98,7 milhões obtidos no 4T05 e 21,6% acima dos R\$ 96,7 milhões obtidos no ano anterior.

ENDIVIDAMENTO

A WEG tem como política manter fontes de liquidez e de recursos financeiros suficientes para atender as necessidades de serviço da sua dívida e do seu programa plurianual de investimentos. Esta posição financeira sólida apresenta vantagens negociais e possibilita o aproveitamento de oportunidades que, de outra maneira, não estariam disponíveis. Esta política tem sido adotada pela Companhia já há bastante tempo e deverá ser mantida enquanto perdurarem no Brasil taxas de juros reais tão elevadas quanto as atuais.

Em 31 de março de 2006 a dívida bruta da empresa totalizava R\$ 1.291,8 milhões, sendo:

- R\$ 909,4 milhões (70 % da dívida total) em operações de curto prazo, representados em grande parte por operações vinculadas às atividades operacionais (*trade finance*), como adiantamentos de contratos de câmbio e empréstimos de capital de giro contraídos pelas subsidiárias no exterior nas moedas locais dos respectivos países e pela parcela de curto prazo dos empréstimos contraídos junto ao BNDES e demais agências de fomento.
- R\$ 382,4 milhões (30% da dívida total) em operações com vencimentos no longo prazo, representadas principalmente por financiamento junto a instituições e agências de desenvolvimento, como o BNDES e a FINEP.

Ao final do primeiro trimestre de 2006 a WEG possuía R\$ 1.482,1 milhões entre disponibilidades e aplicações financeiras, resultando em caixa líquido de R\$ 190,3 milhões. Ao final de 2005 o caixa líquido era de R\$ 152,3 milhões.

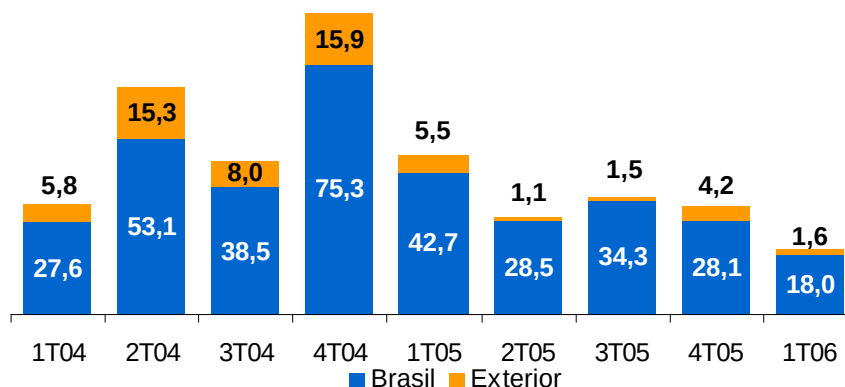
ENDIVIDAMENTO E POSIÇÃO DE CAIXA (R\$ MIL)

	Março 2006	Dezembro 2005	Março 2005
APLICAÇÕES	1.482.073	1.500.383	826.181
- Curto Prazo	1.349.290	1.349.578	799.519
- Longo Prazo	132.783	150.805	26.662
FINANCIAMENTOS	1.291.791	1.348.122	933.114
- Curto Prazo	909.438	949.153	544.616
- Longo Prazo	382.353	398.969	388.498
Caixa (Dívida) Líquida	190.282	152.261	(106.933)

INVESTIMENTOS

No 1T06 foram investidos R\$ 19,6 milhões em novas imobilizações (92% nos parques industriais e demais instalações localizadas no Brasil).

INVESTIMENTOS EM IMOBILIZADO (R\$ MILHÕES)



O plano de investimentos para 2006, visando à expansão e modernização dos parques fabris, prevê desembolsos totais de R\$ 175 milhões. Esses desembolsos, contudo, serão efetuados ao longo do ano, podendo haver variações expressivas nos valores trimestrais, decorrentes da própria característica dos investimentos realizados. A WEG gerencia seus investimentos sempre com o objetivo de manter a taxa de utilização dos ativos fixos próxima dos níveis ótimos, elevando o retorno sobre o capital investido, o que é possível pela configuração dos seus parques industriais.

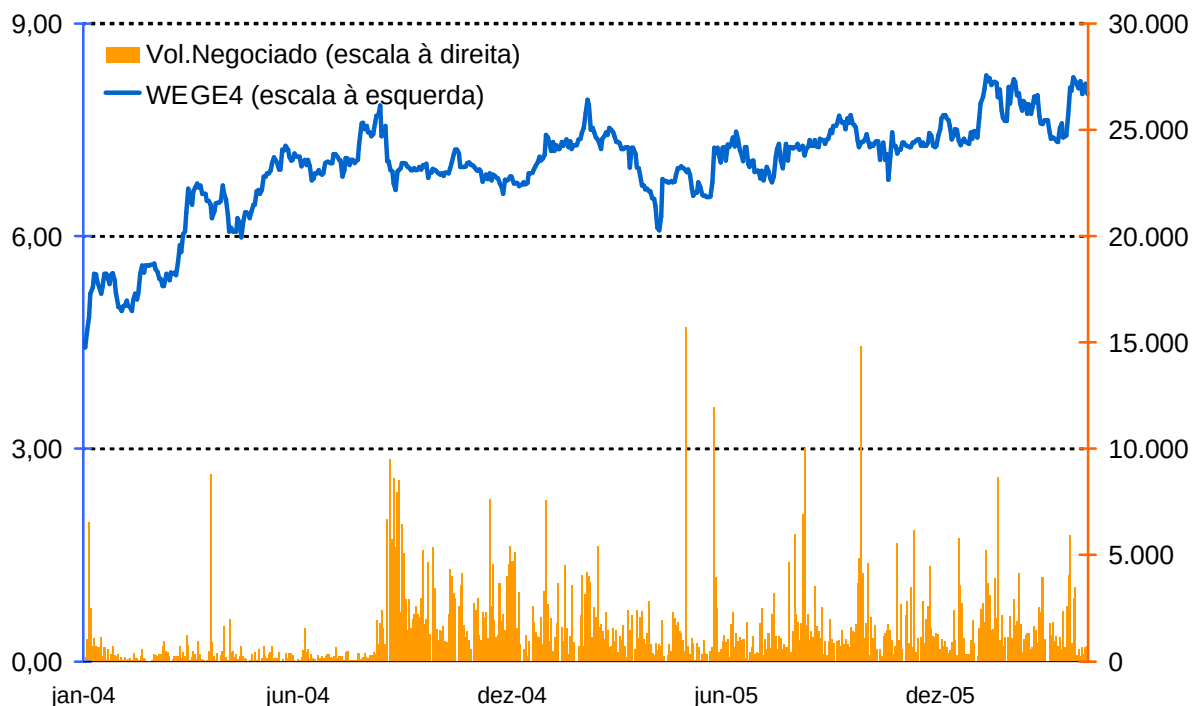
Estão incluídos no valor total do investimento do trimestre alguns dos dispêndios relacionados ao projeto WEG Integrated System (WIS), de atualização da estrutura de tecnologia de informação. A WEG espera, com a adoção de um sistema de ERP de última geração, poder obter ganhos adicionais de produtividade ao longo dos próximos anos.

DESEMPENHO DAS AÇÕES

De 31 de março de 2005 até 31 de março de 2006 as cotações das ações preferenciais da WEG (WEGE4) passaram de R\$ 7,10 para R\$ 8,01, com ganho nominal de 12,8%. Considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período, a valorização acumulada foi de 16,8%.

O volume médio diário negociado no trimestre foi de R\$ 1,9 milhões, com 7.276 negócios realizados envolvendo 14,7 milhões de ações e movimentando R\$ 116,9 milhões.

DESEMPENHO DAS AÇÕES E VOLUME NEGOCIADO (R\$ MILHÕES)



Desempenho ajustado por proventos (dividendos e juros sobre capital próprio)

JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

A Companhia anunciou remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP), de R\$ 8,7 milhões (R\$ 7,4 milhões líquidos de imposto de Renda para os acionistas). Os acionistas em 16 de março de 2006 fizeram jus ao pagamento líquido de imposto de renda de R\$ 0,012 por ação ON ou PN.

A WEG mantém sua política de declarar juros sobre capital próprio trimestralmente, além dos dividendos declarados semestralmente, com base no lucro obtido no período.

**EVENTO
SUBSEQUENTE:
REDUÇÃO DE
CAPITAL**

A WEG submeteu à deliberação da Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada no dia 20 de abril de 2006, proposta de redução de R\$ 93.000.000 (noventa e três milhões de reais) no capital social, passando de R\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de reais), para R\$ 907.000.000,00 (novecentos e sete milhões de reais). A decisão da Assembleia prevê:

- O pagamento da restituição de capital será feito em bens, mediante a entrega aos acionistas das ações ordinárias da empresa Perdigão S/A detidas pela Companhia, avaliadas com base no valor contábil, proporcionalmente à participação dos acionistas no capital social, sem distinção entre ações ordinárias e preferenciais. Cada acionista fará jus à 0,0161245 ação ordinária da Perdigão S.A. para cada ação detida na Companhia. Como as ações são indivisíveis, o rateio se dará de tal forma a contemplar todos os acionistas com, no mínimo, uma ação da Perdigão S.A. As frações de ações advindas da relação de restituição serão arredondadas para o número inteiro imediatamente superior;
- Tendo em vista o que dispõe o art. 174 da Lei nº 6.404/76, as ações da Companhia somente serão negociadas “ex-restituição de capital em ações da Perdigão S/A” (ou seja, sem direito ao recebimento de ações da Perdigão S/A em decorrência da redução de capital) depois de transcorrido o prazo legal de 60 (sessenta) dias para oposição de credores. Em data próxima do vencimento desse prazo, a Companhia divulgará um Aviso aos Acionistas indicando, entre outras informações, as datas em que (a) as ações da Companhia passarão a ser negociadas “ex- restituição de capital em ações da Perdigão S/A”, e (b) as ações da Perdigão S.A. passarão efetivamente à titularidade dos acionistas da Companhia, podendo ser negociadas na BOVESPA;

**INTERNACIONALIZAÇÃO:
AQUISIÇÃO DE
PARTICIPAÇÃO NA
VOLTRAN**

A WEG firmou Acordo de Intenções para aquisição de participação no capital da Voltran, S.A. de C.V. (**Voltran**), uma empresa constituída no México, fabricante de transformadores elétricos.

De acordo com as condições estabelecidas, a WEG se compromete a adquirir 30% do capital da Voltran, garantindo o poder de indicar dois dos seis membros do Conselho de Administração, bem como o Diretor Executivo Financeiro da empresa, além de outras garantias. Além disso, a WEG estará constituindo a empresa WEG Transformadores México (**WTM**), na qual possuirá participação equivalente a 70% do capital social, sendo o restante do capital social subscrito pelos acionistas controladores da Voltran.

O Acordo firmado pelas partes prevê que a Voltran fornecerá transformadores de distribuição e média força exclusivamente no mercado mexicano. As vendas de transformadores de maior porte da Voltran no mercado mexicano, bem como as vendas de transformadores de qualquer tamanho e potência para o mercado externo, serão conduzidas pela WTM.

A Voltran é uma empresa de capital fechado, de controle familiar, com receita de US\$ 25,3 milhões, aproximadamente, em 2005. A empresa emprega atualmente ao redor de 200 colaboradores.

A aquisição está dentro da estratégia de internacionalização adotada pela WEG, que espera aumentar sua penetração comercial no mercado norte-americano de geração, transmissão e distribuição de energia, de grande potencial de crescimento, melhorando a logística operacional e comercial.

TELECONFERÊNCIA

A WEG realizará teleconferências no dia 24 de abril de 2006, segunda-feira, com apresentação dos seus resultados.

Conferência em Português:

Data: 24 de abril de 2006, segunda-feira

Horário: 11h00 (horário de Brasília)

Números para conexão

Participantes que ligam do Brasil: **(0-XX-11) 4613-0501 ou 4613-4525**

Senha para os Participantes: **WEG**

Conferência em Inglês:

Data: 24 de abril de 2006, segunda-feira

Horário: 14h00 (horário de Brasília - 13h00 horário Nova Iorque)

Números para conexão

Participantes que ligam do Brasil: **(0-XX-11) 4613-0502**

Participantes que ligam dos EUA: **1-786-924-8430 ou 1-888-340-8477**

Senha para os Participantes: **WEG**

A apresentação estará disponível na página de Relações com Investidores no site www.weg.com.br. Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da Empresa, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da Empresa constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças.

###

Anexo I

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS TRIMESTRAIS

Valores em R\$ Mil

	1º Trimestre 2006		4º Trimestre 2005		1º Trimestre 2005		Variações %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	1T06 4T05	1T06 1T05
RECEITA BRUTA	783.844	118%	759.326	119%	690.677	119%	3,2%	13,5%
Mercado Interno	506.897	77%	459.847	72%	429.656	74%	10,2%	18,0%
Mercado Externo	276.946	42%	299.479	47%	261.021	45%	-7,5%	6,1%
Deduções da Receita Bruta	(121.531)	-18%	(121.052)	-19%	(112.654)	-19%	0,4%	7,9%
RECEITA LÍQUIDA	662.313	100%	638.274	100%	578.023	100%	3,8%	14,6%
CUSTO PRODUTOS VENDIDOS	(424.404)	-64%	(428.358)	-67%	(364.432)	-63%	-0,9%	16,5%
LUCRO BRUTO	237.909	35,9%	209.916	32,9%	213.591	37,0%	13,3%	11,4%
Despesas de Vendas	(60.156)	-9,1%	(60.745)	-9,5%	(59.074)	-10,2%	-1,0%	1,8%
Despesas Administrativas	(37.075)	-5,6%	(35.568)	-5,6%	(30.730)	-5,3%	4,2%	20,6%
Despesas Financeiras	(56.317)	-9%	(60.272)	-9%	(39.767)	-7%	-6,6%	41,6%
Receitas Financeiras	100.861	15%	56.524	9%	38.614	7%	78,4%	161,2%
Outros Operacionais	(41.721)	-6%	2.460	0%	(10.875)	-2%	n,m	283,6%
Equivalência Patrimonial	5.132	1%	7.124	1%	6.362	1%	-28,0%	-19,3%
Outros Não Operacionais	(23)	0%	195	0%	302	0%	n,m	n,m
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	148.610	22%	119.634	19%	118.422	20%	24,2%	25,5%
Participações	(2.354)	0%	(2.120)	0%	(2.013)	0%	11,0%	16,9%
Imposto de Renda e CSSL	(39.993)	-6%	(26.193)	-4%	(24.552)	-4%	52,7%	62,9%
Reversão de JCP	8.723	1%	3.651	1%	7.269	1%	138,9%	20,0%
Impostos Diferidos	2.648	0%	1.653	0%	(215)	0%	60,2%	n,m
Minoritários	(78)	0%	48	0%	(206)	0%	n,m	-62,1%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	117.556	18%	96.673	15%	98.705	17%	21,6%	19,1%
EBITDA	148.517	22%	121.978	19%	132.252	23%	22%	12%

Anexo II

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Valores em R\$ Mil

	Março 2006		Dezembro 2005		Março 2005	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%
ATIVO						
ATIVO CIRCULANTE	2.386.030	71%	2.330.692	70%	1.844.732	70%
Disponibilidades	1.349.290	40%	1.349.578	41%	799.519	30%
Créditos a Receber - Total	486.429	15%	485.934	15%	479.239	18%
Estoques – Total	460.168	14%	416.656	13%	462.950	18%
Outros Créditos Curto Prazo	90.143	3%	78.524	2%	103.024	4%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	267.926	8%	275.117	8%	138.914	5%
Aplicações Financeiras	132.783	4%	150.805	5%	26.662	1%
Depósitos Judiciais	91.904	3%	90.683	3%	80.428	3%
Impostos Diferidos	22.496	1%	18.461	1%	14.511	1%
Outros Créditos	20.743	1%	15.168	0%	17.313	1%
PERMANENTE	699.171	21%	702.828	21%	653.044	25%
Investimentos	100.168	3%	96.501	3%	84.597	3%
Imobilizado Líquido	523.276	16%	532.506	16%	500.513	19%
Diferido	75.727	2%	73.821	2%	67.934	3%
TOTAL DO ATIVO	3.353.127	100%	3.308.637	100%	2.636.690	100%
PASSIVO						
PASSIVO CIRCULANTE	1.360.521	41%	1.415.506	43%	880.944	33%
Fornecedores	128.530	4%	100.181	3%	91.855	3%
Impostos, Taxas e Contribuições	123.269	4%	77.326	2%	101.285	4%
Instituições Financeiras Curto Prazo	909.438	27%	949.153	29%	544.616	21%
Dividendos/Juros S/ Capital Próprio	8.409	0%	87.588	3%	7.089	0%
Adiantamento de Clientes	102.324	3%	104.910	3%	66.702	3%
Participação no Resultado	17.668	1%	33.374	1%	14.455	1%
Outras Obrigações	70.883	2%	62.974	2%	54.942	2%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	511.298	15%	520.838	16%	501.138	19%
Instituições Financeiras	382.353	11%	398.969	12%	388.498	15%
Provisões para Contingências	123.824	4%	114.957	3%	108.543	4%
Outras Obrigações	5.121	0%	6.912	0%	4.097	0%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	893	0%	830	0%	1.091	0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.480.415	44%	1.371.463	41%	1.253.517	48%
TOTAL DO PASSIVO	3.353.127	100%	3.308.637	100%	2.636.690	100%

Anexo III

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

Valores em R\$ Mil

	3 Meses 2006	3 Meses 2005
Atividades Operacionais		
Resultado líquido do exercício	117.556	98.705
Imposto de renda e contribuição social	37.345	24.767
Depreciações e Amortizações	25.110	22.793
Equivalência patrimonial	(5.132)	(6.362)
Perda com ativo permanente baixado	51	392
Provisões:		
Participação no resultado dos colaboradores	16.467	13.264
Outros	9.521	(1.110)
Variação do capital de giro	14.318	(58.926)
Caixa líquido de atividades operacionais	215.236	93.523
Atividades de Investimentos		
Títulos do Governo de Longo Prazo	18.022	100.576
Investimentos	-	(210)
Imobilizado	(19.597)	(42.670)
Diferido	(5.807)	(5.519)
Aplicação de caixa em investimentos	(7.382)	52.177
Atividades de Financiamentos		
Financiamento de capital de giro	(58.204)	103.593
Financiamento de longo prazo	1.873	36.418
Recebimentos de dividendos/ JCP	4.087	2.606
Pgto. de dividendos/juros s/ capital próprio	(86.595)	(86.484)
Pgto. participação no resultado dos colaboradores	(32.471)	(36.626)
Pgto. imposto de renda e contribuição social	(36.832)	(26.418)
Caixa líquido de atividades de financiamentos	(208.142)	(6.911)
Variação no saldo do caixa	(288)	13.878
Saldo de Caixa:		
No início do período	1.349.578	660.730
No final do período	1.349.290	799.519